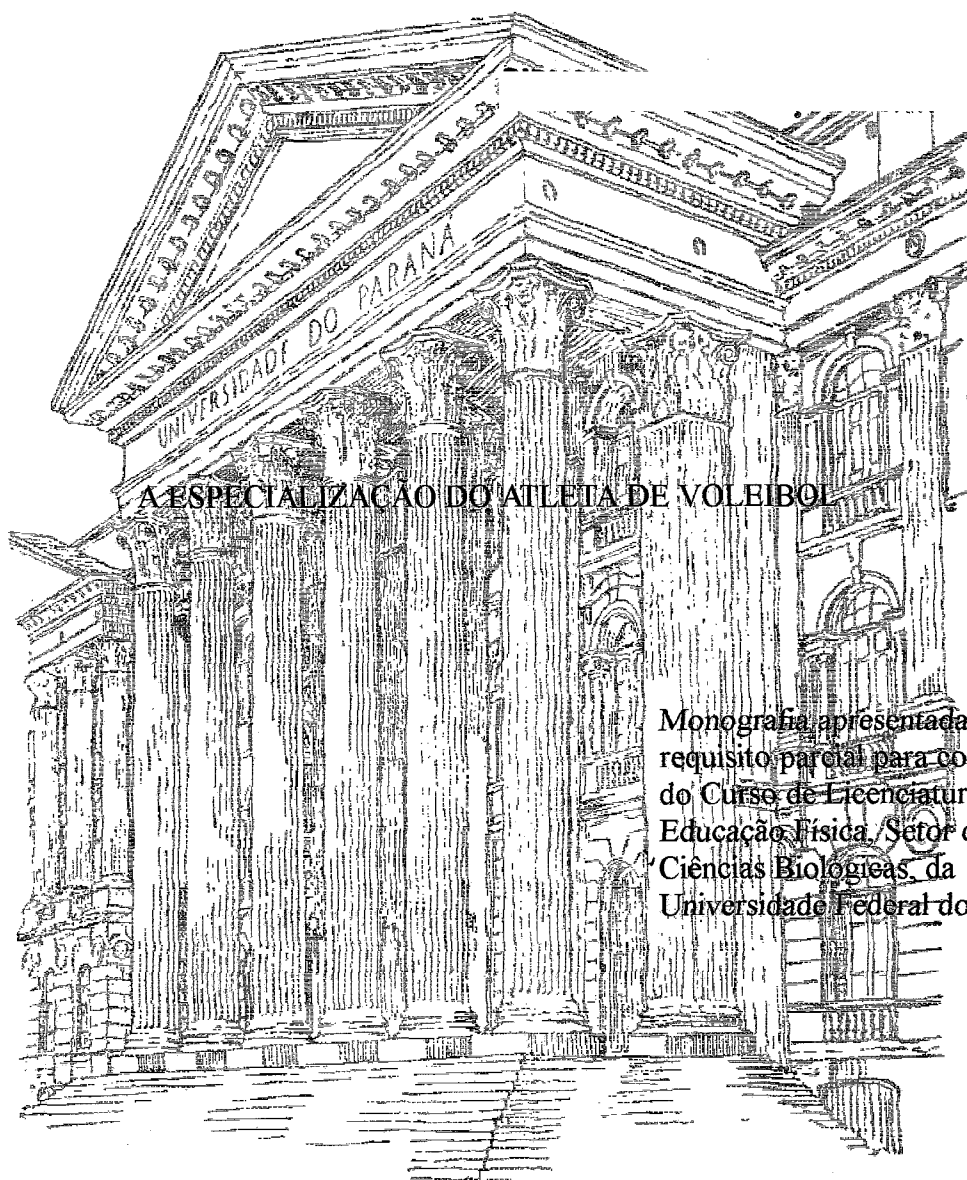


GLAUCIO NEVES WOELLNER



A ESPECIALIZAÇÃO DO ATLETA DE VOLEIBOL

Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão
do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do Paraná.

CURITIBA

1998

GLAUCIO NEVES WOELLNER

A ESPECIALIZAÇÃO DO ATLETA DE VOLEIBOL

Monografia apresentada como
requisito parcial para conclusão
do Curso de Licenciatura em
Educação Física, Setor de
Ciências Biológicas, da
Universidade Federal do
Paraná.

Orientador: Ricardo Weigert Coelho, PhD

Dedico aos meus pais, Homero Woellner e Silvete Neves Woellner que com seus esforços possibilitaram a conclusão de mais este estágio; à minha irmã Marcela Neves Woellner; aos meus avós, tios e primos.

Dedico especialmente à minha namorada, Claudia Casagrande que junto com seus familiares demonstraram paciência e dedicação nesta fase.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente a Deus, aos amigos Fábio Antônio Pellanda, André Luís Gonzalez Ogliare, André Furtado Mendonça Mattos e Gilson Brun que com seu apoio me deram segurança para esta etapa.

Aos professores Ricardo W. Coelho e Wagner de Campos que me deram subsídios para a realização deste estudo e a todos os técnicos que me atenderam com total atenção.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS.....	vi
RESUMO.....	vii
1. INTRODUÇÃO.....	01
1.1 PROBLEMA.....	01
1.2 DELIMITAÇÃO.....	02
1.2.1 Local.....	02
1.2.2 Universo.....	02
1.2.3 Amostra.....	02
1.2.4 Variáveis.....	02
1.2.5 Época.....	02
1.3 JUSTIFICATIVA.....	03
1.4 OBJETIVOS.....	03
1.5 HIPÓTESES.....	03
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	04
2.1 O VOLEIBOL.....	04
2.2 FORMAÇÃO TÉCNICA DO ATLETA.....	04
2.3 FORMAÇÃO TÁTICA DO ATLETA.....	06
2.4 SISTEMAS DE JOGO.....	06
2.4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS SISTEMAS.....	07
2.5 CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS RELACIONADAS AO VOLEIBOL.....	08
2.5.1 DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES.....	09
2.6 ESPECIALIZAÇÃO DO ATLETA POR POSIÇÃO.....	11
2.7 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE.....	13
2.8 UNIVERSALIZAÇÃO DO ATLETA DE VOLEIBOL.....	14
3. METODOLOGIA.....	15
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	15
3.2 AMOSTRAGEM.....	15
3.3 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS.....	15
3.4 PROCEDIMENTOS.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5. CONCLUSÕES.....	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	25
ANEXOS.....	27

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 01.....	16
TABELA 02: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 03.....	16
TABELA 03: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 04.....	17
TABELA 04: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 05.....	17
TABELA 05: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 06.....	18
TABELA 06: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 07.....	18
TABELA 07: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 08.....	19
TABELA 08: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 09.....	19
TABELA 09: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 10.....	20
TABELA 10: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 11.....	20
TABELA 11: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 12.....	21
TABELA 12: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 13.....	21
TABELA 13: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 14.....	22
TABELA 14: RESPOSTAS REFERENTES A QUESTÃO 15.....	23

RESUMO

Este estudo teve como objetivo, verificar se os técnicos de voleibol do município de Curitiba, enfatizavam uma metodologia de treinamento posteriormente dividida neste trabalho em duas facções, especialização e universalização. Quais os fatores que os influenciavam nesta especialização do atleta por posição e se os mesmos tinham por preferência, uma idade cronológica para esta acontecer. A pesquisa foi realizada em forma de questionário aplicado aos técnicos, que procuravam recolher dados que possibilitassem a observação de uma metodologia aplicada e suas opiniões sobre a mesma. Dados importantes da pesquisa revelam que 70%, dos técnicos tanto da categoria mirim como da categoria infantil demonstraram que mesmo utilizando a metodologia da universalização, preconizam que o jogador especialista poderá render mais individualmente. Os resultados das questões comprovam a utilização do sistema universalização. Com os resultados, conclui-se que a maioria dos técnicos de Curitiba, universalizam seus atletas, mas a maioria concorda que um atleta especialista, mesmo com menos utilidade tática a sua equipe, pode render individualmente mais durante as partidas de voleibol.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PROBLEMA

O voleibol é um esporte complexo, nas suas formas táticas e técnicas e que exige total empenho dos atletas nas suas atribuições. Fica claro que o jogador tem a necessidade prática de adquirir uma boa condição técnica, mas o sucesso da equipe depende de sua aplicação tática também.

Um atleta disciplinado com relação à suas incumbências táticas tem melhores condições de buscar o sucesso desportivo, para isso ele conta com a metodologia aplicada por seu técnico nos treinamentos. Devido à esta responsabilidade encarregada aos técnicos, os mesmos devem saber escolher a metodologia correta para os diferentes atletas, buscando seu melhor rendimento, respeitando assim as características individuais de cada um, para um melhor desempenho tático e técnico.

O esporte busca resultados, sejam eles de ordem psicológica, motora ou financeira. Por isso a busca de uma melhor performance é inerente aos treinamentos exaustivos, às vezes até mesmo irresponsáveis, incoerentes com relação ao nível de prontidão dos atletas. Esta busca do melhor rendimento é compreensível ao analisar o esporte como competição.

Uma das atribuições que o técnico é responsável em definir, é a especialização dos seus atletas por posição, observando a exigência da forma tática e do sistema de jogo escolhido. Estas especializações podem trazer benefícios e malefícios. Parte do problema consiste em identificar estes aspectos e analisar os motivos que levam este técnico a aplicar este tipo de metodologia. Podendo observar ainda a idade que isto acontece, ou deveria acontecer.

Ao dividirmos as metodologias, observando o aspecto de especializar os atletas em apenas uma posição, ou seja, um esporte que nos seus moldes táticos exige uma formação de divisão por posições; um atleta pode ter uma condição técnica excepcional para realizar apenas uma posição, ou ter subsídios técnicos para realizar mais de uma posição; assim percebemos que existe um outro aspecto, a universalização.

A universalização impõe que atletas devem ter condições de atuar em mais de uma posição, tornando-se imprevisível a outra equipe. Mais uma vez volta-se para o melhor rendimento do atleta condizente a equipe.

Voltando a dividir as metodologias em duas facções, especializar e universalizar, que em alguns outros esportes também é possível ser feita, devido aos seus aspectos táticos

e técnicos, observamos o peso dos benefícios e suas implicações, confrontando assim as duas metodologias.

Portanto este estudo tem por finalidade verificar como os técnicos estão utilizando as diferentes metodologias de treinamento para diagnosticar se está havendo ou não uma especialização precoce por posição incompatível com o nível de prontidão das crianças e adolescentes participantes.

1.2 DELIMITAÇÃO

1.2.1 Local

Curitiba-Pr

1.2.2 Universo

Técnicos de voleibol, de clubes e escolas, dos sexos masculino e feminino, em três categorias.

1.2.3 Amostra

A amostra foi escolhida intencionalmente de uma população de técnicos de voleibol, de ambos os sexos, de clubes e escolas do município de Curitiba-Pr. A amostra foi composta por nove(9) técnicos da categoria Pré-mirim (13 anos), dez(10) técnicos da categoria Mirim(15 anos) e dez(10) técnicos da categoria Infantil(16 anos), segundo idades estabelecidas pela Federação Paranaense de Volley-ball.

1.2.4 Variáveis

Variáveis independentes: técnicos de voleibol

Variáveis dependentes: categorias das equipes

1.2.5 Época

De março de 1998 à novembro de 1998.

1.3 JUSTIFICATIVA

Esta pesquisa tem grande valor aos profissionais da área Educação Física, especialmente para técnicos do desporto de voleibol, que poderão repensar, atualizando suas formas de treinamento.

O trabalho terá duas linhas de estudo. Uma será devido a falta de literatura sobre este assunto, no que diz respeito as metodologias de treinamento, no aspecto de especializar ou universalizar, sendo que a diferenças de concepções entre os técnicos é visível.

A outra será direcionada em analisar os efeitos positivos e negativos destas concepções, sem a pretensão de indicar qual a metodologia mais adequada para formar atletas, e sim dar subsídios para os técnicos buscarem o estudo destas metodologias e adaptarem às suas equipes, ou aos diferentes atletas.

1.4 OBJETIVOS

- Confrontar as metodologias: especialização x universalização.
- Verificar quais as metodologias aplicadas pelos técnicos da cidade de Curitiba- Paraná.
- Investigar quais os fatores que levam os técnicos a utilizar suas metodologias.

1.5 HIPÓTESES

- Os técnicos enfatizam uma das metodologias de treinamento(especialização e/ou universalização).
- Os técnicos têm uma idade preferencial para a especialização.
- Existem fatores que influenciam os técnicos na especialização.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 O VOLEIBOL

A cada ano este esporte até pouco desconhecido, ganha novos adeptos e atualmente já ocupa um lugar de destaque entre os grandes jogos desportivos. Condições externas favoráveis, pequena área de jogo, variações na força da equipe, qualificam o voleibol como um jogo escolar. A pequena importância da corrida e da resistência e a possibilidade de jogar com equipes mistas favorecem sua aptidão como esporte competitivo, o voleibol oferece forte atividade física sem contato direto com o adversário.

Foi William C. Morgan professor da associação Cristã de Moços de Holyoke, Massachusetts, E.U.A, quem criou o voleibol em 1895. Inicialmente esta prática esportiva foi chamada de “minonette”, passando à ser denominada de “volleyball”, por sugestão de um dos professores da Universidade de Springfield, ao observar o principal objetivo do jogo: atirar a bola de um lado para o outro (vôlei) por cima da rede. O voleibol é tomado como atividade recreativa para homens de negócio, em pouco tempo, tornou-se bastante popular em locais de veraneio e playgrounds em todo os E.U.A..

Segundo BAACKE citado por TUCHOLSKI (1992), há crianças familiarizadas e apaixonadas pelo voleibol. A dedicação a um esporte é normalmente formada na infância e dura pelo resto da vida. Uma formação básica das técnicas e das táticas do voleibol nos primeiros anos, pois atletas jovens aprendem habilidades motoras e de um jogo mais facilmente que os adultos.

A alguns, entusiasma o resultado decisivo do jogo sob o aspecto de suas qualidades intelectuais ou simplesmente a rapidez do seu desenvolvimento, a riqueza de emoções e a diversificação do jogo. O sucesso do jogo impõe um bom trabalho em conjunto do atletas, raramente uma atuação individual é destacada.(ARAÚJO, 1994)

2.2 FORMAÇÃO TÉCNICA DO ATLETA

Esta deve ser a primeira etapa no ensino dos participantes do desporto. Só depois de consolidada as bases técnicas da execução de um determinado recurso nas condições mais

simples pode passar ao estudo da tática. Em qualquer caso, o ensino da tática, não se deixando seduzir logo no início, pelo chamado “método de jogo”.

Podemos comentar sobre ensino da técnica explicando os fundamentos do voleibol:

- Toque: a bola é tocada acima da cabeça, somente com as primeiras falanges das mãos, por isso quem dá impulsão à bola é o corpo. Pernas e braços, tanto para frente como para cima, este movimento de corpo continuará após a bola sair das mãos. Pode ser realizado, para frente, para trás, lateralmente e em suspensão.
- Manchete: posição semiflexionada (pernas e troncos) braços estendidos para frente. O contato com a bola é realizado pelos antebraços cujas as partes externas estão dirigidas para cima. O movimento também é realizado pelo corpo todo.
- Saque: pode ser realizado por baixo, por cima, lateralmente e em suspensão. O saque por baixo, o braço efetua um movimento pendular para frente e atacar a bola. No saque por cima, a bola é golpeada em um ponto acima da linha dos ombros. O saque em suspensão é o mesmo movimento do saque por cima com um salto, para que a bola seja golpeada em um ponto mais alto.
- Bloqueio: como o próprio nome explica, consiste na ação de bloquear o ataque adversário, saltando próximo à rede e ultrapassando as mãos espalmadas para o outro lado, podendo ser antecedido de um deslocamento ou não.
- Ataque: consiste no melhor fundamento para realizar o objetivo do jogo(colocar a bola na quadra adversária). Antecedido de uma corrida de aproximação, dois ou três passos, um salto ao encontro da bola em um ponto mais alto, golpeando-a geralmente para baixo. Variações: colocada (largada).

Dentre os métodos de ensino destes fundamentos podemos destacar o método analítico sintético, ou dividido. Este, consiste em dividir as ações motoras em elementos independentes, com posterior ligação em algo único. Convém dividir a ação motora, afim de que haja o menor número possível de desfigurações das partes destacadas. Geralmente realizado em ações motoras complexas, pois nas simples podem aumentar o pequeno grau de dificuldade das mesmas.(ZAKHAROV, 1957)

2.3 FORMAÇÃO TÁTICA DO ATLETA

O voleibol brasileiro tem apresentado grandes resultados internacionais nas categorias infanto-juvenil e juvenil, masculino e feminino. Isto ocorreu, provavelmente devido a realização de um trabalho sistematizado, em que as comissões técnicas das equipes estiveram sempre procurando evoluir em todos os aspectos da preparação técnica, psicológica, física e tática que compõe o treinamento de uma equipe.(STANGANELLI, 1998)

Voltando a tática de uma equipe, tem por objetivo utilizar da maneira mais racional, os movimentos individuais e de conjunto dos jogadores, e as qualidades físicas dos mesmos para conseguir a coordenação das jogadas.

Um componente de uma equipe que insiste em atuar, seja no treinamento ou no jogo, sem tomar conhecimento das instruções dos técnicos e da presença dos demais jogadores, cometendo erros consecutivos, de propósito, por relaxamento ou por displicência tática, estará atrapalhando o bom funcionamento das “peças” e o bom entrosamento do conjunto.(CARVALHO, 1980)

A aplicação tática é a adaptação dos jogadores a um determinado sistema de jogo que deverá estar de acordo com as qualidades técnicas dos que vão compor o conjunto. Portanto o responsável deve escolher um sistema adequado, de nada valerá uma tática excepcional, para as “peças erradas”.

Para ARAÚJO (1994), é de um alto grau de importância que jogadores de equipes de ponta envolvam-se nos treinamentos tático individual, à fim de dispor de condições para assimilar os “porquês” que a complexidades do voleibol exige. Torna-se claro assim que o voleibol está fundamentado em procedimentos lógicos que utilizam raciocínios e estratégias elaboradas. Isto exige planejamento, método e estudo por parte do treinadores e envolvimento e o comprometimento sérios por parte dos jogadores.

2.4 SISTEMAS DE JOGO

Observou-se que o trabalho tático de um treinador para com a sua equipe, envolve com ênfase a escolha de um sistema de jogo. Não se deve aceitar o preconceito de que alguns sistemas de jogo não devem ser implantados na escola ou na recreação, pois

relacionado ao primeiro, o Currículo básico da prefeitura Municipal de Curitiba propõe a identificação dos sistemas à partir da sexta série do primeiro grau; com relação a recreação, mesmo em qualquer meio buscar-se-ão os participantes uma melhor adaptação do indivíduo ao jogo.

2.4.1 IDENTIFICAÇÃO DOS SISTEMAS

Os sistemas de jogo no voleibol estão relacionados as posições, armações de jogadas e principalmente nas capacidades técnicas e físicas dos jogadores.

- Sistema 6×0: - É o mais simples, usado em rasa iniciação;
- O rodízio, nas posições das quadras é simples;
- Onde todos os atletas praticam todas as funções(levantamento, recepção e ataque);

Seria este o sistema ideal(utópico), não fosse a dificuldade por se encontrar atletas que reúnem qualidades para desempenhar funções tão diversas com grau de eficiência necessário.

- Sistema 4×2: - simples , já usado em aulas de escolas públicas;
- Necessita de uma especialização por posições dos atletas(dois levantadores, dois atacantes de meio e dois atacantes de ponta);
- Usado em categorias maiores(10 a 12 anos).
- Sistema 5×1: - sistema mais complexo, usado em equipes de maior nível;
- Ênfase a especialização por posições(um levantador, dois atacantes de meio, dois atacantes de ponta e um oposto ou saída);
- Usado pela maioria das seleções adultas do mundo.

O treinador deve adaptar sua equipe, ou seja as capacidades técnicas e físicas de seus jogadores ao sistema de jogo escolhido, pois quanto maior a adaptação, maior o sucesso.(DAIUTO, 1967)

2.5 CAPACIDADES FÍSICAS E MOTORAS RELACIONADAS AO VOLEIBOL

A repetição sistemática de exercícios físicos induz a uma série de mudanças no corpo.(ASTRAND, 1970; HOLLMAN & HETINGER, 1976, citados por BARBANTI, 1986)

Todo fundamento requer, dentro de um planejamento geral a preparação física, espaços próprios para atenderem as suas peculiaridades. Estudiosos relacionam estas peculiaridades para cada fundamento e podemos observar:

No saque:

- força muscular pulso e ombro;
- coordenação motora;
- força de músculos abdominais;
- concentração e relaxamento;

Na recepção, toque ou levantamento:

- força de pernas, costas e músculos abdominais;
- velocidade de reflexo e movimento(agilidade);
- resistência muscular;
- relaxamento, sincronização e concentração;
- agilidade na mudança de direção;
- coordenação, relaxamento e equilíbrio;

No ataque e no bloqueio:

- força de pernas e do corpo todo(resistência muscular);
- velocidade de movimentos;
- trabalho de pés;
- coordenação e relaxamento;
- potencialidade de controle de força explosiva de todo o corpo:

É importante conhecermos estas características para trabalharmos os fundamentos e a formação técnica geral dos atletas buscando respeitar as individualidades e o melhor rendimento.

Não podemos deixar de registrar que existem inúmeros fatores que influenciam a adaptabilidade, dentre os principais temos a idade, sexo, alimentação, quantidade e qualidade das atividades físicas, bem como fatores de ordem psicológicas e sociais. O trabalho com as capacidades motoras deverá ser reconsiderado, reestruturado e reelaborado periodicamente, para que o ensino possa levar o praticante sentir sua adaptabilidade e facilidade nas realizações das tarefas motoras. (PELLEGRINOTTI, 1997)

O ensino e a prática das atividades desportivas permitirão ao ser humano formas de realizações motoras, mas a grande importância é que o indivíduo consiga realizar-se através delas.

2.5.1 DESENVOLVIMENTO FÍSICO E MOTOR EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

O ser humano desenvolve mudanças contínuas do nascimento até sua morte, informações úteis as adaptações de estímulos externos. As metodologias de treinamento não devem prescindir do conhecimento destes fenômenos, se com eles deseja-se atuar. (SANTOS, 1998)

Segundo SANTOS (1998), o desenvolvimento das crianças e adolescentes podem ser analisados sob os seguintes aspectos:

FAIXA ETÁRIA 6 A 8 ANOS

Aspectos morfo-funcionais: Caracterizada por forte incremento da estatura e emagrecimento. O esqueleto ganha em crescimento. A musculatura insuficiente e pouco tônica. O tórax apresenta-se cilíndrico (forma) , o coração e os órgãos vitais com dimensões pequenas com relação ao tamanho do corpo. Resposta cardio- respiratória com o aumento da frequência.

Aspectos psicológicos: Esquemas operativos e pensamento lógicos concretizados. Há um forte desejo de imitar o modelo dos adultos. Boa imaginação e fantasia.

Aspectos sociológicos: Mais sociável e disponível, fim da fase egocêntrica. Meio familiar é o lugar fundamental onde procura gratificação e afirmação.

Atividade motora e a escolha da atividade esportiva: Fisicamente a criança não se adapta ao esforço prolongado, devido ao pequeno crescimento os órgãos vitais. Aceitam

jogos e brincadeiras de poucas regras. Deve-se cuidar com deslocamentos viciados, pois a hipotonicidade muscular e formação óssea não permitem. Atividades assimétricas devem ser evitadas, assim como atividades de longa duração e sempre buscar o lúdico.

FAIXA ETÁRIA DE 9 À 11 ANOS

Aspectos morfo-funcionais: O crescimento diminui, aumentando o peso corporal. Esqueleto ainda pouco resistente. Musculatura adquire tônus e força. Maior resposta cardio- respiratória. Tórax elíptico (forma), permitindo uma maior capacidade vital.

Aspectos psicológicos: Afirmção sexual. Inteligência e pensamento lógico concretizados. Boa capacidade de atenção.

Aspectos sociológicos: Interesse na vida social, passando a fazer parte de grupos. Sociabilização cada vez melhor. Aceita as regras do grupos.

Atividades motoras e a escolha da atividade esportiva: Disponível à atividades participativas. É vista em forma de jogo, sem regras. Atividades pré desportivas que contenham simetria. Deve-se preocupar com a atividade física bem orientada, sempre visando um desenvolvimento geral.

FAIXA ETÁRIA 12 E 13 ANOS

Aspectos morfo-funcionais: Idade pré-puberdade. Incremento da estatura e relativo emagrecimento. Ossificação ainda não está completa, mais verifica-se um crescimento dos ossos longos. Musculatura ainda não se adaptou ao crescimento esquelético, mas melhora da tonicidade. A caixa torácica não está completamente desenvolvida.

Aspectos psicológicos: Tende a ser independente, não aceitando críticas a sua personalidade, que mudou e está confusa. Formação do senso crítico.

Aspectos sociológicos: Percepção de regras sociais. Agressividade com relação a justiça. Atração natural aos seus grupos sociais.

Atividades motoras e a escolha das atividades esportivas: tentar motivá-los as atividades esportivas, jogos e lazer que os façam participar de um contexto social. Devem ser evitadas atividades assimétricas. Buscar a multilateralidade.

FAIXA ETÁRIA DE 14 À 18 ANOS:

Aspectos morfo-funcionais: Período considerado como a puberdade. Esqueleto em progressivo e completa definição. Aumentam os calibres dos vasos sanguíneos, coração dobra de peso e volume. Musculatura aumenta ainda mais seu tônus.

Aspecto psicológico: Personalidade em geral, fase de definitiva formação. Diminuição da agressividade, incoerência, ansiedade e apatia.

Aspecto sociológico: Conquista progressiva da independência, crescente maturação.

Atividade motora e a escolha da atividade esportiva: Início da atividade de treinamento por competição. Desporto é um fator importante para escolha da vida futura.

Ao verificar atividades das diferentes categorias do voleibol, torna-se de vital importância conhecer os níveis de prontidão dos participantes do desporto, seguindo normas de respeito à individualidade. Idades cronológicas, onde há o interesse de especializar atletas por posição ou até mesmo ao desporto propriamente dito, sendo sempre observados os desenvolvimentos motores, físicos e psicológicos.

2.6 A ESPECIALIZAÇÃO DO ATLETA POR POSIÇÃO

Para CARVALHO (1980), uma equipe, em qualquer esporte coletivo, é como se fosse um conjunto de peças que garantissem o perfeito funcionamento de uma máquina. Desde o instante que o atleta é integrado a equipe, está assumindo um compromisso de honra para atuar em perfeita sintonia, absoluta solidariedade e como o mais profundo respeito aos outros companheiros, perdendo por conseguinte o direito de tomar iniciativas pessoais que possam ser prejudiciais ao conjunto, ou afrontosas aos seus demais integrantes.

Apesar do voleibol ser um esporte coletivo cada jogador dentro da quadra, além de executar todos os fundamentos, é um especialista em determinadas funções. Normalmente, as equipes de alto e médio nível são constituídas de: levantador, atacantes (especialista de bola alta, rápida e de fundo) e defesa. A tática está diretamente ligada à técnica, ou seja, à especialização, as características morfológicas dos jogadores e as possibilidades que a regra permite.

Enquanto o treinamento técnico na medida do possível deve ser geral, cuidando de dar a todos os atletas a mesma condição, no treinamento tático devemos respeitar as características individuais e as funções de cada um na equipe, uma vez que estas

características determinam a escolha do indivíduo para a função e que cada função deve estar perfeitamente encadeada com as outras. Entrosamento que será tanto mais fácil de se obter, à medida que a perfeição na execução da cada função se aproxima.

Desde as categorias menores, a estrutura do treinamento dos voleibolistas apresentam práticas especializadas, que consideram o perfil técnico e tático dos atletas.(STANGANELLI, 1998)

Para escolher estas funções mesmo nas categorias menores, os técnicos contam com fatores que podem influenciar na sua opção por uma posição; aspectos físicos, motores, como altura e agilidade respectivamente. Por exemplo especialistas em bolas rápidas são atletas cuja a rapidez é superior em todos os sentidos: deslocamento, impulsão e batida na bola. Especialistas de bola alta têm uma boa impulsão, ataque bastante potente e bom raciocínio e o levantador deve ter precisão, inteligência e grande velocidade de deslocamento.

Segundo CALDEIRA (1998), em seu manual de estatística da Superliga 97/98, os jogadores que especializam-se conforme o tipo de bola que atacam (alta, rápida e fundo de quadra) apresentam dados estatísticos encorajadores à especialização.

Verificando que estas funções diferenciadas exigem características diferentes, STANGANELLI, COSTA e SILVA (1998), realizaram um estudo onde a frequência cardíaca (FC) dos jogadores de um campeonato, era medida e comparada conforme suas posições, atacantes de meio (meio), atacante de ponta (ponta) e levantadores. Foi constatado que o levantador mantinha uma frequência cardíaca mais alta, seguido dos atacantes de meio e de ponta respectivamente. Outro dado analisado neste estudo, é que na mudança da posição de fundo para a posição de rede, a única posição que apresentava mudança significativa, foi a de atacante de meio, devido sua maior responsabilidade na rede, relacionado aos fundamentos de bloqueio e ataque. Assim concluindo que as ações motoras no voleibol parecem proporcionar intensidades não similares nos jogadores de funções distintas, fato que se torna importante, principalmente quando das prescrições das cargas de trabalho específicos durante os treinamentos.

A especialização está diretamente relacionada as características morfológicas e as capacidades técnicas do atleta, dentro das possibilidades da regra. Alguns fatores, citados por técnicos dos variados desportos coletivos, com relação a especialização dos atletas:

- Características morfofisiológicas dos atletas;
- Capacidade técnica individual dos mesmos;
- Necessidades da equipe quanto a forma tática;

- Aplicação(disciplina) tática do atleta.

A especialização fundamenta-se no respeito ao princípio da individualidade biológica. O atleta deve cumprir com maestria a função determinada a ele. “O jogador especialista”.

Pode-se aceitar então como aspectos positivos da especialização:

- O atleta cumprir com maior eficiência sua função tática;
- A aquisição de experiências, por parte do atleta, por treinar e jogar, em somente uma posição, o que o ajudará na tomada de decisão em algumas situações;
- Melhor organização tática da equipe;
- Facilidade no treinamento(método).

2.7 ESPECIALIZAÇÃO PRECOCE

Deve-se priorizar o respeito a individualidade biológica, ou seja, ao crescimento físico e intelectual, pois cada indivíduo possui um desenvolvimento diferente. Segundo SOARES citado por MONTAGNER (1993), a despeito da vinculação do esporte com as estruturas dominantes, mostra a visão e as possibilidades do esporte constitui-se em condutor de ideologias e contra-ideologias. Sua prática pode mascarar, como também desmascarar, a realidade, ocorrendo assim um processo dialético.

O esporte suplanta esses interesses, possui o seu próprio mundo, qualidade, influência cultural, educacional e política, entre outros. Ocupa lugar privilegiado na sociedade e há muito a civilização atribuir virtudes a esse fenômeno. Para dizer que se educa através dos atos motores, precisa-se renunciar parcialmente a determinadas questões internas, relevantes da prática esportiva com crianças e jovens, como por exemplo, questões políticas, econômicas e extremamente tecnicistas. (MONTAGNER, 1993)

Segundo GESELL citado por TOYOSHIMA (1981), a maturação é um processo biológico e ninguém demonstra que a maturação poderia ser acelerada pôr treinamento. Com o treinamento pulamos etapas do desenvolvimento nos padrões básicos. Exemplo disso escolinhas esportivas tão em voga em nosso país, que especializam as crianças, quando deveriam apenas submetê-las a estimulação do desenvolvimento motor.

Assim a especialização precoce pode levar a uma monotonia dos treinamentos e conseqüentemente à evasão do esporte. Tendo ainda outro problema, a alta carga, pressão

sofrida pela criança ou adolescente, em receber incumbências impostas pelos técnicos a suas determinadas posições.

2.8 A UNIVERSALIZAÇÃO DO ATLETA DE VOLEIBOL

A universalização é defendida pela maioria dos técnicos dos mais variados esportes coletivos, pois pode trazer aspectos que facilitarão o trabalho dos mesmos, além de aumentar as chances de sucesso de suas equipes.

Relacionado ao voleibol, a versatilidade é citada por alguns estudiosos e técnicos, como fundamental para uma equipe, para isto o jogador deve tentar ser especialista em todas as posições. Os técnicos ainda consideram a universalização como uma forma dos atletas terem uma maior utilidade tática, como por exemplo na necessidade de uma substituição, os atletas mais técnicos realizarem esta posição em defasagem.

Pode-se citar como aspectos positivos da universalização:

- Contar com o talento de um atleta em mais de uma posição;
- Maior participação de todos os indivíduos de uma equipe de jogos e treino;
- Surpreender a forma tática da outra equipe;
- Não ser surpreendido pela própria improvisação.

As equipes de alto nível utilizam-se da universalização, pois com isto, os elencos, cada vez mais caros, podem se tornar mais reduzidos.

Ao escolher a metodologia da universalização, o técnico estará possibilitando uma formação técnica e física mais completa, pois é sabido que as diferentes práticas das habilidades motoras desenvolvem grupos musculares diferentes e com relação a técnica será possibilitado subsídios para desenvolver várias posições, maior utilidade tática e uma formação de aspectos gerais.

A universalização fundamenta-se na possibilidade de se poder aproveitar um jogador em atendimento a diversas funções diferentes no jogo “O Jogador Universal”.

3 METODOLOGIA

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Este estudo tem por característica a pesquisa de campo descritiva.

3.2 AMOSTRAGEM

A amostra, escolhida intencionalmente de uma população de técnicos de voleibol, de ambos os sexos, de clubes e escolas do município de Curitiba-Pr. A amostra foi composta por nove(9) técnicos da categoria Pré-mirim, dez(10) da categoria Mirim e dez(10) da categoria infantil; 13,14,15 anos, respectivamente, segundo Federação Paranaense de Volley-Ball.

3.3 TÉCNICAS ESTATÍSTICAS

Os dados coletados foram analisados usando estatística descritiva para cada pergunta respondida. (porcentagem)

3.4 PROCEDIMENTO

Inicialmente, foi elaborado o questionário (em anexo) à ser aplicado aos técnicos de voleibol da cidade de Curitiba. Os mesmos foram contactados em seus clubes ou escolas, para aplicação da entrevista. O aplicador não influenciou com qualquer técnica nesta aplicação. Os questionários foram coletados, primeiramente analisando as respostas fechadas(alternativas), estabelecendo os primeiros dados estatísticos. Posterior, as questões abertas fazendo uma análise estatística descritiva das mesmas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

TABELA 01: Respostas referentes a questão 1. (em anexo)

1) Qual (is) a categoria (s) você é técnico?

PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
9 técnicos	10 técnicos	10 técnicos

OBS: Alguns técnicos responderam por mais de uma categoria no mesmo questionário, então o número de técnicos é igual ao número de questionários, mas não ao número de opiniões por categoria.

2) Nesta categoria, a federação, exige a aplicação de um sistema de jogo adaptado?

OBS: Todas as respostas foram de acordo com os campeonatos que suas equipes disputam. Importantes para constar na pesquisa.

TABELA 02: Respostas referentes a questão 3. (em anexo)

3) No início do treino, mais especificamente no aquecimento com bola, o técnico separa os atletas conforme a posição? (levantador com levantador, atacante com levantador)

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE			2 técnicos 20%
NUNCA	5 técnicos 55,55%	4 técnicos 40%	2 técnicos 20%
ÀS VEZES	4 técnicos 44,44%	5 técnicos 50%	5 técnicos 50%

ANALISE DOS DADOS: Foi observado que os técnicos nestas categorias não têm preocupação na separação para o aquecimento, por posição.

TABELA 03: Respostas referentes a questão 4. (em anexo)

- 4) Nos exercícios dos fundamentos com bola, como por exemplo o ataque, o técnico implica que todos os atletas levanten e ataquem?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	6 técnicos 66,66%	2 técnicos 20%	1 técnico 10%
NUNCA		1 técnico 10%	
ÀS VEZES	3 técnicos 33,33%	7 técnicos 70%	6 técnicos 60%

ANALISE DOS DADOS: Foi observado que 33,3% dos técnicos que responderam SEMPRE, foi devido ao sistema de jogo de sua equipe, 50% pela necessidade de universalizar os atletas e 16,6% como questão motivacional; 100% dos técnicos que responderam NUNCA, foi devido a necessidade de utilizar melhor o tempo para os especialistas; e 100% dos técnicos que responderam ÀS VEZES, necessidade de universalizar os atletas.

TABELA 04: Respostas referentes a questão 5. (em anexo)

- 5) O atacante de meio (caso haja um ou mais específicos) também ataca(m) nas pontas com os outros atacantes?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	7 técnicos 77,70%	7 técnicos 70%	6 técnicos 60%
NUNCA			
ÀS VEZES	2 técnicos 22,20%	3 técnicos 30%	4 técnicos 40%

ANALISE DOS DADOS: Foi observado que 57,14% dos técnicos que responderam SEMPRE foi devido ao sistema de jogo, e 42,85% dos técnicos para diversificar as habilidades dos atletas; 100% dos técnicos que responderam ÀS VEZES também foi

devido ao sistema; e nenhum técnico respondeu que seus atacantes de meio NUNCA atacam nas pontas e vice-versa.

Observa-se a primeira preocupação em não manter o atleta em apenas uma posição, universalizar.

TABELA 05: Respostas referentes a questão 6. (em anexo)

6) O técnico acha que os levantadores trabalhando separadamente e não fazendo os mesmos exercícios dos atacantes podem render mais no levantamento?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	2 técnicos 22,22%	5 técnicos 50%	3 técnico 30%
NUNCA			
AS VEZES	5 técnicos 55,55%	4 técnicos 40%	5 técnicos 50%

OBS: 17,24% dos técnicos não responderam esta pergunta.

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que a posição de LEVANTADOR é a única que os técnicos procuram uma maior especialização por posição.

TABELA 06: Respostas referentes a questão 7. (em anexo)

7) Em exercícios de recepção (passe) os levantadores também participam?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	8 técnicos 88,88%	6 técnicos 60%	4 técnico 40%
NUNCA			
AS VEZES	1 técnicos 11,11%	4 técnicos 40%	6 técnicos 60%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que as respostas são inerentes as categorias que os técnicos participam, pois em alguns sistemas de jogo, respectivos as suas categorias, todos os atletas participam da posição de recepção.

TABELA 07: Resposta referentes a questão 8. (em anexo)

8) O técnico treina levantamento com seus atacantes, para uma situação de jogo?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	4 técnicos 44,44%	2 técnicos 20%	2 técnico 20%
NUNCA			
ÀS VEZES	5 técnicos 55,55%	8 técnicos 80%	8 técnicos 80%

OBS: Foram consideradas para a análise apenas as respostas coerentes a necessidade da pesquisa, 62,5% das respostas não têm validade de análise. Portanto a porcentagem dada nas respostas abaixo serão das questões validadas.

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que 33,3% dos técnicos que responderam SEMPRE por considerar o Voleibol um esporte dinâmico, e 66,6% devido as situações do jogo; 12,5% dos técnicos que responderam ÀS VEZES pôr considerar o Voleibol um esporte dinâmico, 75% devido as situações do jogo e, 12,5% para conscientizar seus atacantes.

TABELA 08: Respostas referentes a questão 9. (em anexo)

9) Ao trabalhar o fundamento do bloqueio o técnico faz com que todos os atletas passem por todas as posições?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE	6 técnicos 66,66%	4 técnicos 40%	5 técnico 50%
NUNCA		2 técnico 20%	1 técnico 105
ÀS VEZES	3 técnicos 33,33%	3 técnicos 30%	4 técnicos 40%

OBS: Apenas 10% dos técnicos da categoria MIRIM não responderam a pergunta.

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que houve grande número de técnicos que neste fundamento, não especializam fazendo com que todos os atletas passem pôr todas as posições de bloqueio.

TABELA 09: Respostas referentes a questão 10. (em anexo)

10) O técnico acha que seus atacantes de meio têm condições de atacar ou fazer a posição de ponta (atacante, bloqueador, passador) e vice-versa?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SIM	5 técnicos 55,55%	3 técnicos 30%	4 técnicos 40%
NÃO		2 técnicos 20%	1 técnicos 10%
ÀS VEZES	4 técnicos 44,44%	5 técnicos 50%	5 técnicos 50%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que 66,6% dos técnicos que responderam SIM, é devido a metodologia utilizada no treinamento ser a da universalização e, 33,3% devido a habilidade de alguns de seus atletas; 50% dos técnicos que responderam NÃO, julgam que os atacantes perderão o tempo de bola (altura) e 50% porque pensam que o jogador deve ser especialista; 83,3% dos técnicos que responderam ÀS VEZES, consideram possível devido as habilidades de alguns de seus atletas e, 16,6% relacionam ao sistema de jogo.

Esta foi a questão que causou um maior nivelamento de respostas diferentes.

TABELA 10: Respostas referentes a questão 11. (em anexo)

11) No fundamento de defesa, todos os atletas exercitam juntos em todas as posições, indiferente da sua especialidade (levantador, meio, ponta)?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SIM	7 técnicos 77,77%	6 técnicos 60%	7 técnico 70%
NÃO	2 técnicos 22,22%	4 técnico 40%	3 técnicos 30%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que a maioria dos técnicos fazem com que seus atletas passem por todas as posições de defesa indiferente à sua especialidade, mais uma prova da universalização durante os treinamentos.

TABELA 11: Respostas referentes a questão 12 (em anexo)

12) Ao definir a posição de meio (atacante, bloqueador) para alguns atletas, quais fatores o técnico leva em consideração para a escolha?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
FÍSICOS		2 técnicos 20%	
MOTORES		1 técnico 10%	
TÉCNICOS			
TODOS	9 técnicos 100%	7 técnicos 70%	10 técnicos 100%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que os técnicos consideram todos os fatores ao especializar um atleta por posição, mas é interessante ressaltar que 20% dos técnicos da categoria MIRIM, levam em consideração fatores físicos e, 10% da mesma categoria fatores motores. Os demais técnicos não relacionaram fatores específicos.

TABELA 12: Respostas referentes a questão 13.(em anexo)

13) Um atleta que execute apenas uma posição, ou seja, especialista, como por exemplo levantador, pode render mais que um atleta que em um momento executa a posição de levantador e depois atacante de ponta, ou seja, universal?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SIM	5 técnicos 55,55%	7 técnicos 70%	7 técnico 70%
NÃO	4 técnicos 44,44%	3 técnico 30%	3 técnicos 30%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que 100% dos técnicos que responderam SIM, é porque o atleta estará voltado para apenas uma posição (maior rendimento individual); 100% das respostas NÃO, foram devido a diminuição de sua utilidade tática.

Verifica-se nestes dados, que os técnicos apesar de utilizarem a metodologia da universalização nos seus treinos, dados analisados nas outras perguntas, consideram que os jogadores especialistas terão um melhor rendimento individual, mas uma menor utilidade tática.

TABELA 13: Respostas referentes a questão 14. (em anexo)

14) Você acha importante que o atleta tenha função específica dentro da quadra?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
SEMPRE		1 técnico 10%	
NUNCA	1 técnico 11,11%		
ÀS VEZES	8 técnicos 88,88%	9 técnicos 90%	1 técnico 10%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado que 100% dos técnicos que responderam SEMPRE, é porque o atleta estará voltado para apenas uma posição; 100% dos técnicos que responderam NUNCA, é devido ao sistema de jogo imposto pôr suas categorias; e 33,3% dos técnicos que responderam ÀS VEZES, é dependendo da tática da sua e da outra equipe, 26,6% é devido ao sistema de jogo imposto pôr suas categorias, e 40% devido a grande utilidade de alguns de seus atletas.

TABELA 14: Respostas referentes a questão 15. (em anexo)

15) Com que idade você acha importante que o atleta comece a ter função específica dentro da quadra?

	PRÉ-MIRIM	MIRIM	INFANTIL
12 e 13 ANOS			
14 ANOS	4 técnicos 44,44%	5 técnicos 50%	4 técnicos 40%
15 ANOS	3 técnicos 33,33%	3 técnicos 30%	3 técnicos 30%
16 ANOS Em diante	2 técnicos 22,22%	2 técnicos 20%	3 técnicos 30%

ANÁLISE DOS DADOS: Foi observado o mesmo nivelamento de respostas diferentes, levando a conclusão que os técnicos discordam de uma idade cronológica ideal para ocorrer a especialização. Dados importantes ao observar os objetivos deste estudo.

ANÁLISE GERAL DOS DADOS

Devido aos resultados, observo que os técnicos preferem a metodologia da universalização(atleta que realize várias posições) à especialização(voltado apenas uma posição), apesar de concordarem que o atleta especialista renderá individualmente mais durante os jogos.

5 CONCLUSÕES

Ao iniciar este estudo, minha curiosidade não apoiava-se apenas em observar as metodologias utilizadas pelos técnicos em seus treinamentos, mas também analisar as respostas dos atletas à estas metodologias. Com o decorrer da pesquisa verifiquei, principalmente, a responsabilidade grande destes profissionais, pois suas atribuições indicariam o melhor ou pior aproveitamento dos participantes. A competição exige um bom rendimento, seja qual for o cunho da competição, então a busca do bom rendimento, exigindo total aplicação técnica, tática e física destes atletas.

Observou-se que os técnicos, realmente têm uma visão metodológica, ou seja, possuem bem definidos suas aplicações na formação de seus atletas e sua equipe, mas o interessante ao realizar o estudo, foi a necessidade de separar esta divisão metodológica em especialização e universalização. Com isso tornou-se mais visível estes pareceres sobre a formação dos jogadores.

Concluiu-se, através de dados estatísticos, que os técnicos, inicialmente, preocupam-se com a formação tática da sua e das equipes adversárias, condições que este trabalho não teve a pretensão de observar. Os dados de interesse à este estudo foram alcançados ao verificar-se que os técnicos possuem, em sua maioria necessidade de implantar um dos métodos.

Estatisticamente, percebeu-se que foi grande o número de técnicos que enfatizavam a metodologia da universalização, pois estes atletas são, segundo estes profissionais de maior utilidade tática à equipe. Paralelo a isto, verificou-se que os mesmos pensam que atletas especialista podem render mais individualmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Jorge Barros de. Voleibol Moderno. Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, 1994.
- BARBANTI, Valdir J.. Treinamento Físico: Bases Científicas. Editora CLR Balieiro, 1986.
- BARROS JR., Amilton Barreto. Volibol (Edições Ouro). Rio de Janeiro: Editora Tecnoprint, 1979.
- CALDEIRA, Sandra. Manual de Estatística Superliga 98/99. São Paulo: Estatística VIS-Brasil, 1998.
- CARVALHO, Oto Morávia de. Caderno Técnico Didático: Voleibol Moderno. Brasília: M.E.C, 1980.
- DAIUTO, Moacyr. Volibol. Cia Brasil Editora, 1967.
- ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO. Manual de Desportos Coletivos: Voleibol, 1965.
- MONTAGNER, P.C.. Esporte de Competição e Educação?. Dissertação de Mestrado: UNIMEP, 1993.
- OSKALVA, V. A. & SUNGOROV, M.S.. Lições de Voleibol. Belo Horizonte: 1971.
- PELLEGRINOTTI, Idico L.. As Capacidades Motoras. Revista Treinamento Desportivo, Vol. 2, 1997.
- SANTOS, Sérgio Luiz Carlos dos. Apostila de Lutas Aplicadas e Judô, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, 1998.
- STANGANELLI, Luiz Claudio R.; COSTA, Silvano César da; SILVA, Paulo Roberto Bastianini da. Análise da Frequência Cardíaca de Jogo em Atletas de Voleibol Infanto-Juvenil, Juvenil- De Acordo com Suas Funções Específicas, Revista Treinamento Desportivo, Vol. 3, Número 2, Agosto de 1998.
- TOYOSHIMA, Sonia M. Lima; FERREIRA, Divalcy; SILVA, Fredi Teles da. A precocidade Desportiva, Monografia de Licenciatura em Educação Física, Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, 1981.
- TUCHOLSKI, Marcia Goreti. A Influência do Mini-Volei nas Crianças de 9-13 Anos, Monografia de Licenciatura em Educação Física. Departamento de Educação Física, Setor de Ciências Biológicas da UFPR, 1992.

ZAKHAROV, Andrei. *Ciência do Treinamento Desportivo, Adaptação Científica:*
Antônio Carlos Gomes, Rio de Janeiro: Grupo Palestra Sport, , 1992.

ANEXO 1

**Questionário destinado aos técnicos de Voleibol da cidade de Curitiba – PR nas categorias:
PRÉ-MIRIM, MIRIM E INFANTIL (13,14 e 15)**

1) Qual(is) categoria(s) você é técnico? Segundo F. P.V. :

- a) pré-mirim (nascidos 85) b) mirim (nascidos 84) c) infantil (nascidos 83)

2) Nesta categoria, a federação, exige a aplicação de um sistema de jogo adaptado?

3) No início do treino, mais especificamente no aquecimento com bola, o técnico separa os atletas conforme a posição? (levantador com levantador, atacante com levantador)

- a) sempre b) nunca c) às vezes

4) Nos exercícios dos fundamentos com bola, como por exemplo o ataque, o técnico implica que todos os atletas levantem e ataquem?

- a) sempre b) nunca c) às vezes

Por quê? _____

5) O atacante de meio (caso haja um ou mais específicos) também ataca(m) nas pontas com os outros atacantes?

- a) sempre b) nunca c) às vezes

Por quê? _____

6) O técnico acha que os levantadores trabalhando separadamente e não fazendo os mesmos exercícios dos atacantes podem render mais no levantamento?

- a) sempre b) nunca c) às vezes

7) Em exercícios de recepção (passe) os levantadores também participam?

- a) sempre b) nunca c) às vezes

8) O técnico treina levantamento com seus atacantes, para uma situação de jogo?

- a) sempre b) nunca c) às vezes

Por quê? _____

9) Ao trabalhar o fundamento do bloqueio o técnico faz com que todos os atletas passem por todas as posições?

a) sempre

b) nunca

c) às vezes

10) técnico acha que seus atacantes de meio têm condições de atacar ou fazer a posição de ponta (atacante, bloqueador, passador) e vice-versa?

a) sim

b) não

c) às vezes

Por quê? _____

11) No fundamento de defesa, todos os atletas exercitam juntos em todas as posições, indiferente da sua especialidade (levantador, meio, ponta)?

a) sim

b) não

12) Ao definir a posição de meio (atacante, bloqueador) para alguns atletas, quais fatores o técnico leva em consideração para a escolha?

a) físicos (estatura, força)

b) motores (coordenação, agilidade)

c) técnicos (habilidade)

d) todos

13) Um atleta que execute apenas uma posição, ou seja, especialista, como por exemplo levantador, pode render mais que um atleta que em um momento executa a posição de levantador e depois atacante de ponta, ou seja, universal?

a) sim

b) não

Por quê? _____

14) Você acha importante que o atleta tenha função específica dentro da quadra?

a) sempre

b) nunca

c) às vezes

Por quê? _____

15) Com que idade você acha importante que o atleta comece a ter função específica dentro da quadra?

a) 12 e 13 anos

b) 14 anos

c) 15 anos

d) 16 anos em diante